

## **Imprensa negra do Rio Grande do Sul: Uma análise da primeira fase do jornal *O Exemplo* (1892-1897) <sup>1</sup>**

Lisandra Castilhos MEIRELES<sup>2</sup>

Aline STRELOW<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **Resumo**

Este artigo apresenta uma análise do jornal *O Exemplo*, pioneiro da imprensa negra do Rio Grande do Sul, durante sua primeira fase de circulação, que compreende o final do século XIX, de 1892 a 1897. O propósito do estudo foi identificar quais e como eram abordadas as questões étnico-raciais na primeira página dos exemplares durante o período mencionado. Para isso, a metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2010). Percebeu-se que as questões étnico-raciais estiveram presentes nas edições estudadas; os textos forneceram indícios da vida do negro na Porto Alegre do século XIX - vivendo incontáveis situações de discriminação racial. Através das páginas d'*O Exemplo*, os negros eram protagonistas, estavam no meio social e tinham representatividade.

**Palavras-chave:** História da imprensa no Rio Grande do Sul; *O Exemplo*; Imprensa negra; étnico-raciais.

### **Introdução**

Em face da recorrente invisibilidade histórica das conquistas e do patrimônio cultural da população negra no Brasil, esta pesquisa busca analisar a imprensa negra no Rio Grande do Sul, a partir da exploração do jornal *O Exemplo* (1892-1930), o primeiro impresso da comunidade negra de Porto Alegre (RS). Conforme aponta Zubaran (2016), as coleções do jornal *O Exemplo* são testemunhos de inestimável valor histórico e cultural para preservação e valorização das memórias, das histórias e culturas afro-brasileiras, bem como para a construção de subjetividades e identidades negras.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Bacharela do Curso de Relações Públicas da Fabico - UFRGS, e-mail: [lisandra.sem@gmail.com](mailto:lisandra.sem@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora na Fabico - UFRGS, e-mail: [aline.strelow@ufrgs.br](mailto:aline.strelow@ufrgs.br)

---

Inicialmente, com tiragem semanal de quatro páginas e que saía aos domingos, o jornal foi criado exclusivamente por negros, mas, posteriormente, aceitava contribuições de brancos, principalmente quando passou a abordar assuntos da classe operária (OLIVEIRA, 2017). Durante todo o período de circulação de *O Exemplo*, houve interrupções que dividiram a publicação em fases. A primeira fase compreendeu os exemplares publicados entre 1892 e 1897; a segunda refere-se às publicações de 1902 a 1911; e a terceira, de 1916 a 1930 (PERUSSATO, 2018).

O objetivo principal deste estudo é identificar quais e como eram abordadas as questões étnico-raciais na primeira página do jornal estudado, nas edições do final do século XIX, correspondentes à primeira fase do periódico: entre os anos de 1892 a 1897. Deste modo, os objetivos específicos são: explorar as temáticas mais presentes nas capas das edições organizadas para a pesquisa, identificar o contexto histórico e social de surgimento e circulação do jornal *O Exemplo*, entender como a folha abordava a presença do negro naquele contexto e compreender a linha editorial do jornal.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a Análise de Conteúdo à luz de Bardin (2010). Inicialmente constituída pelo método quantitativo, com base no levantamento inicial dos assuntos mais recorrentes nos 52 jornais da primeira fase de *O Exemplo*, e, posteriormente, com abordagem qualitativa, buscando o aprofundamento dos dados extraídos, bem como a análise comparativa das categorias.

### **A escravidão e a colonização do Brasil**

A partir da chegada dos portugueses para colonização do Brasil, por volta do século XV, também inicia-se o período que vai durar mais de 300 anos no país: a escravidão de pessoas negras. Devido ao desejo dos portugueses em aumentar a exploração das riquezas do Brasil e a escassez de mão de obra indígena, pois os mesmos fugiam para locais distantes da costa, foi introduzida a escravidão dos africanos.

A escravidão no Brasil se deu pelo tráfico transatlântico de pessoas negras e africanas que foram retiradas de forma violenta de suas comunidades e conduzidas para trabalhar em terras distantes (ALBUQUERQUE; FILHO, 2006). As condições impostas pelos europeus aos escravizados sempre foi impiedosa, desde a sua chegada com a

---

instalação dos grandes navios na África, que objetivavam a retirada brutal dos africanos, até o transporte dos mesmos e, para os sobreviventes, a consumação da escravidão na América.

Conforme aponta Moura (1992), o negro africano e seus descendentes construíram a economia do Brasil - através do trabalho dos escravizados o país se manteve ativo economicamente e, por isso, a escravidão perdurou por tantos séculos, mas, por outro lado, foram excluídos da divisão dessa riqueza. O autor ainda afirma que não foi apenas esta a contribuição dos africanos para a constituição atual do país - a cultura que aqui se formava foi concebida em grande parte pela cultura do negro africano, que a preservava em meio à opressão do sistema escravista.

Ainda segundo Moura (1992), os homens, mulheres e crianças escravizados em terras brasileiras eram submetidos a condições desumanas de vida e, além disso, eram proibidos de praticar sua cultura; a religiosidade, as festas e os rituais de origem africana não eram permitidos, pois a religião católica era imposta pelos senhores de engenho.

Com relação a colonização da região Sul do Brasil, o negro esteve presente - por volta de 1680, quando os portugueses passaram a desbravar outras terras e a fundá-las na região os negros tiveram presença e papel fundamental. Em quantidade numerosa, eles acompanhavam seus proprietários e faziam todo o trabalho manual. O trabalho escravo que muito se acentuou no campo, por diversas vezes foi utilizado em batalhas por todo o País. Especialmente no Rio Grande do Sul, por volta de 1822, os batalhões formados por negros participaram de guerras externas e ajudaram a manter a ordem na Província.

A Revolução Farroupilha<sup>4</sup>, guerra mais importante e mais longa do Rio Grande do Sul, contou com um exército composto por homens negros, intitulado de Lanceiros Negros, bravos soldados que foram recrutados devido a necessidade de mais homens em

---

<sup>4</sup> Também conhecida como Guerra dos Farrapos teve início no dia 20 de setembro de 1835, por uma disputa entre proprietários de terras gaúchos e o Império. A motivação da guerra foi o desejo que os farrapos (revoltosos gaúchos) tinham em tornar suas províncias independentes e administradas por provincianos. No dia 18 de setembro de 1835, em uma reunião, ficou decidido que em dois dias o exército farrapo liderado por Bento Gonçalves tomaria militarmente Porto Alegre e destituiria o presidente provincial, correspondente, atualmente, ao governador de estado (MACHADO DA SILVA, 2010).

---

combate. Os negros, nesta revolução, lutaram pelo sonho de liberdade, a eles pouco importava os ideais dos farrapos, almejavam apenas a liberdade que foi prometida (BAKOS, 1985).

No entanto, a promessa de alforria feita aos Lanceiros Negros não seria cumprida, o desfecho da guerra foi chegando ao fim e o único empecilho para o encerramento era a situação dos soldados negros. Então, em novembro de 1844, ocorreu o fatídico Massacre dos Porongos, que culminou em um ataque “surpresa” das tropas imperiais ao acampamento dos negros, em Porongos, dizimando grande parte deles (MACHADO DA SILVA, 2010).

Em meio as contribuições sociais e econômicas que os negros ofereciam a este país, também precisavam resistir a condição da escravidão. Por isso, a luta dos escravizados pela liberdade assumiu diversas formas, que incluíam fugas, quilombos, revoltas e conquista da alforria. No decorrer dos anos de colonização e devido a pressões externas, foram estabelecidas leis que antecederam a abolição e visavam conter o tráfico de escravizados, mas essas leis foram apenas paliativos.

Através da luta de abolicionistas, tanto pessoas negras quanto brancas, alguns dos escravizados conquistaram sua liberdade. Conforme aponta Zubaran (2009), no Rio Grande do Sul foi criado o Centro Abolicionista de Porto Alegre, formado por abolicionistas rio-grandenses que, em 1884, organizaram a “jornada abolicionista” que resultou na libertação dos escravizados gaúchos através da compra de suas alforrias.

O fim definitivo da escravidão no Brasil aconteceu em maio de 1888, com a assinatura da Lei Áurea. Significou o início de um período de grande resistência e luta para esses indivíduos. Em todo o país, a população negra, recém liberta, encontrou dificuldades de inserção. No Rio Grande do Sul, a união dos negros levou a formação de associações e clubes, que visavam auxiliar àqueles cidadãos, além de criar espaços sociais, visto que a sociedade, embora livre, limitava a entrada dos negros em diferentes locais (BAKOS, 1982).

Os negros também identificaram a necessidade de dar voz e dimensão às suas lutas, já que os órgãos da imprensa brasileira no pós-abolição não falavam para a

---

população negra e ainda contribuía ativamente para uma construção social racista, que colocava os negros como seres inferiores.

### ***O Exemplo surge na vasta arena da imprensa***

O nascimento da imprensa brasileira se deu em 1808, quando passou a circular os jornais *Correio Braziliense* e a *Gazeta do Rio de Janeiro*, o primeiro era editado e produzido em Londres e o segundo no Brasil. Ao longo do século XIX, diferentes jornais são criados, com propostas e abordagens diversas, dialogando com operários, abolicionistas, literários, negros e negras, entre outras categorias. Particularmente no Rio Grande do Sul, tinha força a imprensa farroupilha, diretamente relacionada com a Revolução Farroupilha. Neste estudo, a proposta é analisar a imprensa negra através do jornal *O Exemplo*, o primeiro periódico dessa vertente no Rio Grande do Sul.

Em 11 de dezembro de 1892, na barbearia *Salão Calisto*<sup>5</sup>, *O Exemplo* foi fundado por um grupo de jovens negros ávidos na luta contra o preconceito de cor. Esse periódico deixa explícito já em sua primeira publicação o propósito da organização: “o nosso programa é simples e podemos exarar-lo em duas palavras: a defesa de nossa classe e o aperfeiçoamento de nossos medíocres conhecimentos” (*O Exemplo*, 11 dez. 1892, p.1).

Segundo Perussatto (2018) e Oliveira (2017), os fundadores d’*O Exemplo* reuniam-se diariamente em uma sala aos fundos da barbearia Calisto, localizada na Rua dos Andradas, número 247 – uma das principais vias do Centro de Porto Alegre – para dialogar sobre as questões pertinentes à “classe dos homens de cor”, visto que a cidade estava passando por processos de modernização urbana, expansão industrial, crescimento demográfico e ampliação do ensino público, mas boa parte da população negra da região manteve-se estagnada, em casas precárias e fora das escolas. Mesmo sob essas condições, os negros ainda tinham que lidar com os abusos policiais, a discriminação sofrida pelas crianças negras em escolas públicas e a falta de assistência pública que resolvesse as graves questões sociais, além da disputa no mercado de

---

<sup>5</sup> Barbearia gerida pela família Felizardo de Araújo. Esperidião Calisto Felizardo de Araújo fundou junto a outros jovens membros letrados da comunidade negra da capital o jornal *O Exemplo*. O escritório da redação situava-se em um quarto nos fundos do Salão Calisto, barbearia na qual Esperidião trabalhava com o irmão Florêncio. Também como redator do jornal, Esperidião desempenhou os ofícios de barbeiro e jornalista, posteriormente, tornando-se funcionário público da Junta Comercial de Porto Alegre (NECKEL, 2016).

---

trabalho com imigrantes que chegavam para o projeto de embranquecimento do Rio Grande do Sul.

Maria Angélica Zubaran apresenta em sua pesquisa “História, Acervo e Protagonismo Negro no Jornal *O Exemplo* (1892-1930)”, o envolvimento de famílias negras na condução do jornal, bem como a presença de biografias negras que “demonstram que estabelecer laços familiares, trabalhar regularmente e educar-se eram estratégias de inclusão social que faziam parte da trajetória de vida dos afro-rio-grandenses e evidenciam o protagonismo negro em Porto Alegre/RS nesta época” (2016, p. 8).

Três famílias negras estiveram ligadas ao periódico devido a participação dos familiares na fundação e permanência do jornal, são elas: a família Bittencourt (Aurélio Veríssimo de Bittencourt, Aurélio de Bittencourt Júnior, Sérgio de Bittencourt e Dário de Bittencourt), a família Felizardo de Araújo (composta por Calisto Felizardo de Araújo, Esperidião Calisto Felizardo de Araújo e Florência Calisto Felizardo de Araújo) e a família Baptista da Silva (João Baptista da Silva, Felipe Baptista da Silva e João Baptista da Silva Júnior).

Como “Propriedade de uma Associação”, segundo os estudos realizados por Liane Muller (2013), estava relacionado à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, pois alguns de seus fundadores foram membros desse grupo. A fundação do periódico se deu pela ocorrência de um caso de preconceito e discriminação contra Justino Coelho da Silva, que sendo classificado em primeiro lugar em um concurso estadual, foi surpreendido pela anulação do mesmo, sob a alegação de que apesar de suas “notórias aptidões, tinha o grande “defeito” de não ser branca a cor de sua epiderme” (*O Exemplo*, 02 jan. 1928, p.1). A matéria que denunciava este caso saiu sob o título “o aparecimento d’*O Exemplo*”, no jornal do dia 2 de janeiro de 1928.

Figura 1 – Primeiro número do jornal *O Exemplo*



Fonte: acervo digital

Conforme aponta Zubaran (2016), inicialmente, *O Exemplo* tinha formato 30x21, constituído de quatro páginas, três colunas, saía aos domingos, de tiragem modesta, vendido pelos próprios editores na sede do jornal ou através das assinaturas. A partir do ano de 1917, *O Exemplo* recebeu um formato maior, de 56x38, chegando a ter edições comemorativas de até 10 páginas. Entre os fundadores destacam-se: Arthur de Andrade, Esperidião Calisto, Marcílio Freitas, Aurélio Bittencourt Júnior, Sérgio Bittencourt e Alfredo de Souza. *O Exemplo* encerrou suas atividades no ano de 1930 devido a complicações financeiras.

Conforme Perussatto (2018, p.31), *O Exemplo* foi composto por “três fases de funcionamento: a primeira entre dezembro de 1892 e janeiro de 1897; a segunda entre outubro de 1902 e junho de 1911; e a terceira, entre fevereiro de 1916 e janeiro de 1930”. A primeira fase de circulação d’*O Exemplo* é marcada pela presença de publicações quase que exclusivamente dedicadas à comunidade negra, com denúncias

de preconceito étnico-racial, registro de atividades sociais e culturais da comunidade negra, pregação da moralidade de costumes e as vantagens da educação. A segunda fase recebe a inclusão do subtítulo *Jornal do Povo* e passa a se abrir para assuntos não-negros. Na terceira e última fase, o jornal é marcado pela participação de inúmeros colaboradores brancos, na tentativa de ampliação do público (OLIVEIRA, 2017; ZUBARAN, 2016).

### **Nas páginas de *O Exemplo***

A pesquisa foi conduzida à luz da Análise de Conteúdo de Bardin (2010) e as edições d'*O Exemplo* do século XIX, incluindo as especiais, selecionadas para análise totalizaram 52 capas. A partir desse levantamento, o material foi organizado e catalogado em onze categorias: título do jornal, data, título do texto (se houvesse), seção, página, gênero textual, tema, acontecimento, personagens, instituições e lugares (cidades ou espaços da cidade). Nessa observação, foram encontrados 162 textos (com e sem título), que foram divididos em 11 gêneros textuais, seguindo as definições de Marques de Melo (1994; 2003): nota, coluna, artigo, editorial, poema, comentário, notícia, crônica, folhetim, reclame e errata. Em cada texto foi identificado de um até três temas, relacionados ou não com a temática racial. Além disso, a presença de personagens, de instituições e de lugares nas publicações foram instáveis: identificamos o aparecimento de personagens em 108 textos, as instituições foram citadas em 59 matérias e as referências a lugares apareceram em 90 textos.

### **Gêneros textuais**

Nos 162 textos analisados foram detectados 11 gêneros textuais, 53 textos correspondem ao gênero nota, ou seja, 32,72% dos gêneros textuais que aparecem n'*O Exemplo* são notas. Para Marques de Melo (1994, p. 65), a “nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração”, o autor ainda menciona que seu uso é mais frequente em rádio e televisão. No jornal *O Exemplo*, as notas têm os seguintes conteúdos: felicitações por aniversários, casamentos, nascimentos, falecimentos, viagens, conquistas pessoais, prestação de serviços e festividades. Pinto (2010) afirma que esses espaços eram preenchidos mediante a pagamentos, o que

---

auxiliava o jornal a captar recursos extra-assinaturas e expandir seu alcance na rede social a qual se ligava.

Além dos assuntos já mencionados, a coleção d'*O Exemplo* do século XIX apresentava, por vezes, notas informativas sobre o próprio jornal, como na ocasião em que ocorreu o empastelamento d'*O Mercantil*

Um átomo da imprensa rio-grandense, *O Exemplo*, lavra seu protesto contra o empastelamento do Mercantil já porque a imprensa está hoje ao abrigo de leis especiais, já porque o amordaçamento, o empastelamento e outras quejandas violências são coisas contrárias aos nossos costumes de povos civilizados (O Exemplo, 12 mar. 1893, p.1).

Já as notas de felicitações de aniversário, que eram as mais recorrentes nas edições, tinham configuração semelhante a essa: “Completa amanhã mais um ano de existência o laborioso operário Gonçalo Domingues de Menezes pelo que enviamos-lhe cumprimentos” (O Exemplo, 2 abr. 1893, p.1).

Muito comum nos periódicos do século XIX, o gênero artigo apareceu em 34 textos d'*O Exemplo*. Conforme a conceituação de Marques de Melo (2003, p. 121) trata-se de “uma matéria jornalística onde alguém (jornalista ou não) desenvolve uma ideia e apresenta sua opinião”. A maior parte dos artigos presentes no jornal abordavam as questões raciais, envolvendo preconceito racial, violência policial, desigualdades e segregação, conforme o trecho de “Em nosso posto”:

Motivam esses juízos o orgulho vil e mesquinho de certas sociedades bailantes, existentes em Porto Alegre, as quais, de comum acordo, resolveram que os salões por elas frequentados não podiam ser cedidos a sociedades de pardos. Essa medida coibitiva de liberdade do proprietário, que, por interesses superiores, restringe-se ao contrato, revela bem alto a falta de altruísmo dessas sociedades e patenteia o retardado progresso intelectual de seus membros (O Exemplo, 18 jun. 1893, p.1).

Os demais gêneros textuais identificados nas capas d'*O Exemplo* obtiveram números de aparições muito próximos, bem como assuntos semelhantes. A crônica (13) e o poema (10) apresentam temáticas sobre relacionamento, mulheres e amor; editorial (11) aborda o próprio jornal como tema; comentário (10) e notícia (6) apresentaram algumas temáticas de denúncia da má conduta das autoridades, violência e crítica a

---

jornais ou jornalistas. Os demais gêneros categorizados como Outros corresponde a 3 gêneros diferentes, com uma aparição cada, são eles: o folhetim, a errata e o reclame.

### **Temas**

O tema mais presente entre os textos analisados foi o preconceito racial, que apareceu 20 vezes. Como já mencionado, *O Exemplo* foi um jornal da imprensa negra que se enquadrava nessa categoria por abordar questões raciais. Através da identificação do tema de preconceito racial com maior ocorrência, percebeu-se que o jornal exibia o cenário da população negra da época e esta era exposta a situações de constrangimento público em razão de suas características físicas, pois essas características eram julgadas com base nos valores depreciativos atribuídos a ascendência africana (PINTO, 2010). Ou seja, o preconceito racial abordado pelo jornal era composto por denúncias de discriminação e injustiças cometidas contra os homens e mulheres de cor.

A cor é, as mais das vezes, a razão única dada à violência feita a nossa liberdade individual, a afronta atirada ao nosso amor próprio; portanto, devemos assentar as armas da inteligência contra o preconceito que justifica a nossa presença uniforme nos arraiais do jornalismo, o qual é o cancro da nossa autonomia moral, o preconceito de raça oficialmente instituído, tendo por base a cor (O Exemplo, 12 mar. 1893, p.1).

O preconceito racial presente nas capas d'*O Exemplo* era acompanhado por outros temas de destaque, afinal, um assunto por vezes desencadeava o outro, são eles: desigualdades (11), educação dos negros (10), direito dos negros (9) e crítica às autoridades (8); a relação e a presença destes temas reforça o objetivo do jornal: a defesa das pessoas negras.

Com a mesma intenção de difamação originada no preconceito racial, o tema de afirmação do programa, presente em 11 textos, reafirmando constantemente o motivo de existência d'*O Exemplo*, afinal alguns periódicos da imprensa e cidadãos da comunidade lutavam por sua desmoralização. O segundo tema que mais apareceu, O Exemplo (15), também está relacionado a motivações contrárias à existência do jornal, pois quando o periódico é o protagonista está pontuando e/ou respondendo a alguma dessas manifestações.

---

Ainda com destaque os temas mulheres (13), amor (12), relacionamentos (11), desilusão (5) e homem (5) têm relação entre os textos aos quais pertencem, pois são abordados em algumas das colunas. A elevada presença do tema mulheres é resultado da publicação das colunas “Ferroadas”, “Pauladas” e “Correspondendo”, além de alguns dos poemas e crônicas.

Quem é essa flor perfumada, frágil, delicada, angelical; esse venerando vulto dotado pela fê com sobre humanas forças, que no meio dos tratos mais cruéis entoa em altas vozes cânticos ao Senhor, e, para renascer eternamente sabe morrer por ele? É a mulher mártir (O Exemplo, 15 jul. 1894, p.1).

A presença dos temas: aniversário (13), casamento (10), festividades (7), pesares por morte (5) e religiosidade (5) também podem estar relacionadas ao gênero de notas, identificadas no gráfico anterior sobre gêneros textuais.

### **Personagens**

As análises anteriores apresentaram sutilmente a significativa presença d’*O Exemplo* como principal assunto de suas publicações, seja em afirmação de seu programa, promovendo as assinaturas ou exaltando a sua colaboração à imprensa. O jornal também apresenta uma característica considerada contemporânea do sistema de mídia: a autorreferenciação. *O Exemplo* aparece como personagem dos textos em 17 vezes, representando em mais de 28% o número de aparecimentos de outros personagens.

Aqueles não nos repelirão porque compreendem que a causa que abraçamos é santa, justa e natural e consentem que todo o homem tem o direito de pugnar pelos seus direitos postergados. - E esse é o fim principal para o qual foi criado *O Exemplo* (O Exemplo, 11 dez. 1892, p.1).

Os personagens Henrique Vieira e Arthur de Andrade apareceram 7 e 6 vezes respectivamente, devido a troca de respostas dos jornalistas através de textos n’*O Exemplo*. Arthur escreve a primeira publicação da coluna “Correspondendo” para dizer que concorda com a opinião de Henrique Vieira que critica Justafa, pseudônimo de Arthur, devido ao que ele vinha escrevendo sobre as mulheres, na coluna “Ferroadas”, culpando-as de forma pejorativa por crimes dos homens. Ao longo dos dias, Arthur

---

segue em mais colunas dialogando com Henrique, pois em certo momento já passa a discordar do colega.

Leitores d'*O Exemplo*, o modesto Justafa foi chamado a contas pelo inteligente escritor Henrique Vieira. A pena diamantina desse prosador primoroso traçou um artigo em que aniquilou por completo a mulher, elemento necessário para a vida do homem (*O Exemplo*, 23 abr. 1893, p.1).

Os personagens Miguel Cardoso (5), Marcilio Freitas (5) e Esperidião Calisto (4) são redatores do jornal, seus nomes aparecem, pois os mesmos se colocam como personagens dos textos, ao responder ou receber uma crítica de algum dos colegas, como aconteceu com Miguel Cardoso - após escrever três vezes um artigo, foi mencionado em outras críticas. Uma das estratégias consiste na inserção dos redatores como personagens para conferir credibilidade ao texto.

O jornal *A Gazetinha* (4) e o seu colaborador Edmundo Dinorah (3) aparecem nas páginas d'*O Exemplo* devido a uma ofensa que Dinorah fez a Arthur de Andrade, com relação a cor de sua pele. Juvenal (3) e Justafa (3) são personagens que aparecem inseridos nas histórias do jornal, assim como Justafa, Birboque (3) também é um pseudônimo para assinar as publicações.

### **Instituições**

A primeira delas, presente em 22 textos foi a organização *O Exemplo*, como identificado nas análises anteriores, o periódico fala muito de si. No entanto, diferente da categoria anterior que considerou as publicações em que *O Exemplo* está posto como personagem do texto, essa análise considera as suas menções como instituição, ou seja, aqueles textos que o jornal aparece como instituição podendo ou não ser personagem. Conforme o trecho do reclame “Farpas”, no qual *O Exemplo* é citado apenas como instituição

Não é sem grande embaraço que venho colaborar numa das colunas do *Exemplo*, atenta a escassez de tempo para desempenhar a minha missão e, mais que tudo, à pobreza intelectual. Entretanto, cedendo às solicitações da minha ilustre colega, Exma. Sra. D. Celina Buz, a cuja gentileza sou minimamente grato, procurei servir às leitoras na alçada das minhas diminutas forças (*O Exemplo*, 02 abr. 1893, p.1).

---

Como observado em outras categorias, a crítica às autoridades de justiça esteve presente nas linhas d'*O Exemplo*, devido a sua conduta em relação a população negra da época. Além disso, ainda aparecem o governo estadual (7), a polícia (3) e a Guarda Municipal (2) entre as mais mencionadas. Ou seja, o jornal fez menção a essas instituições com o intuito de apontar diretamente os responsáveis por cada ocorrência, incluindo as escolas públicas (2) em relação ao ensino de crianças negras: “O governo que tem criado aulas públicas, onde possam os filhos do povo encontrar os rudimentos fundamentais para um mais proveitoso estudo, não cogitou da separação ou exclusão de classes, por diversidades de raça” (*O Exemplo*, 08/01/1893, p.1).

### **Lugares**

Esse levantamento considera lugares, cidades e espaços na cidade identificados nos textos dos jornais. o lugar mais citado nas edições do periódico é a cidade de Porto Alegre; a capital dos gaúchos e local de origem d'*O Exemplo*. Porto Alegre é mencionada 43 vezes, correspondendo a mais de 54% dos lugares que o gráfico abrange. Em algumas das publicações a identificação da cidade não é feita pelo nome, mas é chamada, por exemplo, de “a capital”. A segunda cidade mais frequente nas capas analisadas é o Rio de Janeiro (4), a capital do império que, após a proclamação da República, em 1889, se estabelece como capital do país até o ano de 1960.

Os espaços da cidade encontrados nos textos referem-se a pontos de Porto Alegre. A sede do jornal *O Exemplo*, localizada na Rua das Andradas nº 247, aparece por 4 vezes nos jornais. O salão da Sociedade Floresta Aurora, onde ocorriam as festividades citadas no jornal, e o Theatro São Pedro, localizado na Praça Mal. Deodoro S/N, aparecem 3 vezes cada.

A Sociedade Floresta Aurora permanece em funcionamento até hoje, em um novo endereço depois de sua sede passar por diversas ruas, devido a situações de racismo atualmente seu endereço é Estrada Afonso Lourenço Mariante nº437, no bairro Lomba do Pinheiro, assim como o Theatro São Pedro que continua aberto no mesmo endereço da época, ambos em Porto Alegre.

---

Já a Cidade Baixa aparece por 2 vezes nas edições; como aponta Pinto (2010), o bairro Cidade Baixa, na segunda metade do século XIX, é um dos pontos de Porto Alegre com o maior contingente de negros, junto aos atuais bairros Bom Fim, MontSerrat, Rio Branco e Três Figueiras, chamados na época de Colônia Africana. O item Outros, com 20 menções, corresponde a lugares que apareceram uma vez nos textos, esses locais são também outras cidades do país, mas principalmente ruas de Porto Alegre.

### **Considerações Finais**

*O Exemplo* é um importante veículo da imprensa, considerando sua contribuição para preservação e valorização das memórias negras. Após as primeiras leituras e análise dos exemplares foi possível perceber que o material iria fornecer dados relevantes para a consideração dos objetivos propostos no início do estudo.

O objetivo principal contemplou a presença das questões étnico-raciais nas edições analisadas, os textos forneceram indícios da vida do negro na Porto Alegre do século XIX - vivendo incontestáveis situações de discriminação racial, com seus direitos sociais negados, com limitações ao acesso à educação pública, direito de ir e vir ameaçado e sofrendo com o descaso do governo. Os objetivos específicos contemplam os seguintes aspectos: Protagonismo dos negros nas páginas d'*O Exemplo*, eles estavam no meio social e tinham representatividade, além de estarem informados e aqueles que não sabiam ler recebiam de seus pares as informações (BARBOSA, 2013).

### **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, W. R; FILHO, W. F. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BAKOS, M. M. . A escravidão negra e os farroupilhas. In: Sandra Pesavento; José Hildebrando Dacanal. (Org.). **A revolução Farroupilha: História e interpretação**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p. 124-138.

BAKOS, M.M. **RS: escravidão e abolição**. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1982.

---

MACHADO DA SILVA, Juremir. **História regional da infâmia: o destino dos negros farrapos e outras iniquidades brasileiras (ou como se produzem os imaginários)**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010.

MARQUES DE MELO, José. **História Social da Imprensa: fatores socioculturais que retratam a implementação da imprensa no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo: Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro**. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

MULLER, Liane Susan. **As Contas do Meu Rosário São Balas de Artilharia: irmandade, jornal e associações negras em Porto Alegre**. Porto Alegre: Pragmatha, 2013.

OLIVEIRA, Ângela Pereira. A imprensa negra no Rio Grande do Sul e alguns de seus homens. **Espacialidades: Revista Eletrônica dos Discentes do Mestrado em História da UFRN**, Natal, v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: <[https://cchla.ufrn.br/espacialidades/v12/dossie\\_8.pdf](https://cchla.ufrn.br/espacialidades/v12/dossie_8.pdf)>. Acesso em: 07 mai. 2019.

PERUSSATTO, Melina. **Arautos da liberdade: educação, trabalho e cidadania no pós-abolição a partir do jornal O Exemplo de Porto Alegre (c. 1892 – c. 1911)**. 2018. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/183003>>. Acesso em: 06 mai. 2019.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Imprensa Negra no Brasil do século XIX**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

ZUBARAN, M. A. A invenção branca da liberdade negra: memória social da abolição em Porto Alegre. **Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 6, n. 3, p. 1-16, jul./ago./set. 2009. Disponível em: <[http://www.revistafenix.pro.br/PDF20/ARTIGO\\_3\\_DOSSIE\\_Maria\\_Angelica\\_Zubaran\\_FENIX\\_JUL\\_AGO\\_SET\\_2009.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF20/ARTIGO_3_DOSSIE_Maria_Angelica_Zubaran_FENIX_JUL_AGO_SET_2009.pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2019.

ZUBARAN, M. A. História, Acervo e Protagonismo Negro no Jornal O Exemplo (1892-1930). In: SILVA, Fernanda Oliveira da et al. (org.). **Ciclo de debates sobre o jornal O Exemplo: Temas, problemas e perspectivas**. Porto Alegre: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2016.